

## ATIVIDADES E BRINCADEIRAS PREFERIDAS DURANTE O RECREIO ESCOLAR E TEMPO DE LAZER: um estudo comparativo entre escolas da rede pública e particular

Myriam Kely Ecke<sup>1</sup>, Miria Suzana Burgos<sup>2</sup>, Debora Tornquist<sup>3</sup>, Luciana Tornquist<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo transversal tem como objetivo verificar as brincadeiras mais praticadas pelos alunos de escolas públicas e particulares do município de Santa Cruz do Sul, durante o recreio escolar e em seu tempo de lazer, em casa. Constituem-se sujeitos do presente estudo 188 crianças, com idades entre 4 e 6 anos, alunos de nove escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Para a coleta de dados, os escolares responderam a um questionário sobre o tema e objetivo do estudo. Como resultados observaram-se como principais atividades praticadas, durante o recreio dos escolares da rede municipal, as rodas cantadas, as atividades pedagógicas (pintar) e também o pega-pega. Já, entre os escolares da rede privada, a preferência foi por jogos simbólicos, de casinha e animais, e também os jogos de computador. Nas brincadeiras realizadas em casa pelos escolares, observou-se preferência pelas bonecas e jogos de computador em ambas as redes de ensino, sendo mais citado também na rede municipal, o andar de bicicleta e na particular, a brincadeira de bonecos (homenzinhos). Tanto na rede pública, quanto na rede privada, observou-se preferência dos escolares por brincar separado dos colegas do sexo oposto. Desta forma, podemos concluir que, tanto durante o recreio escolar (especialmente nas escolas particulares), como nas brincadeiras realizadas em casa, há um predomínio de atividades simbólicas, ressaltando-se casinha, bonecas e bonecos, condizentes com a faixa etária em que as crianças estudadas se encontram (quatro a seis anos).

**Palavras-Chave:** recreação; atividades lúdicas; crianças.

## ACTIVITIES AND AMUSEMENTS PREFERRED BY CHILDREN DURING SCHOOL BREAK AND LEISURE TIMES: A comparative study between private and public schools

### ABSTRACT

The goal of this transversal study is to verify the amusements most practiced by children in public and private schools in the municipality of Santa Cruz do Sul, during their school break time and at leisure time at home. The subjects of the present study are 188 children, aged 4 to 6, and they all study in nine infantile education schools and initial primary school years. For the collection of data, the students filled in a questionnaire on the theme and on the object of the study. The results showed that the leading activities practiced during school break time at the municipal schools included singing rounds, such pedagogical activities as painting and also the catch-and-run game. The students in the private schools showed a preference for symbolic games, little houses and animals, and also computer games. With regard to the amusements of the children at home, the preference is for dolls and computer games in both school networks, and in the municipal schools, bicycle riding was also mentioned, while in private schools it was playing with dolls (little men). Both in the private and public school networks, the students showed a preference for playing separately from the other gender. Thus, we can conclude that, both during school break time (especially in private schools), as well as in the amusements practiced at home, there is a procedure of symbolic activities, where the little children's house and female and male dolls, in line with the age groups (4 to 6 years) of the children studied, stand out.

**Keywords:** recreation; ludic activities; children.

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

<sup>2</sup> Doutora em Educação UPS-Salamanca, Espanha Doutora em Ciências da Motricidade Humana UTL-Lisboa, Portugal. Docente do Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

## INTRODUÇÃO

O recreio escolar é um espaço fundamental para a integração dos alunos da escola, e importante para a formação destes. Ele representa, como a sala de aula ou a casa, um dos espaços da vida da criança. O recreio pode ser identificado como um lugar positivo ou negativo, onde há alegria ou tristeza, frustrações ou isolamento. Entretanto, a grande maioria das crianças gosta do recreio, considerando este um espaço de satisfação pessoal e de grupo, por ser um espaço onde é possível fortalecer os relacionamentos e amizades. A brincadeira no recreio é um processo rico em relações interpessoais (trocas sociais e afetivas); nele, a criança se desenvolve, vivencia experiências de movimento e exercita operações mentais<sup>1</sup>.

Para Neuenfeld<sup>2</sup>, o recreio escolar é um momento que acompanha o estudante da educação infantil à pós-graduação, sendo que a palavra “recreio” nos remete ao termo recreação. O autor coloca ainda que é possível estabelecer uma tríade, entre os conceitos de recreio, recreação e lazer, pois todos definem um momento em que o sujeito busca uma realização pessoal.

Segundo Cota, Araújo e Martins<sup>3</sup>, com o ingresso na escola, ocorre uma redução do tempo e do espaço que a criança possuía para as manifestações e atividades lúdicas, com um controle da sua constante movimentação para fins de aprendizado. Mas, durante o recreio escolar é que podem ser observadas as maiores manifestações lúdicas, por ser este um momento em que se desenvolvem os jogos e brincadeiras pelo simples prazer de jogar, onde os próprios participantes criam as regras. Este é um momento de grande interação entre os alunos, devido à grande possibilidade de convivência com crianças de outras idades. O autor coloca ainda que as manifestações lúdicas, durante o recreio escolar, são de grande importância para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo-social, por proporcionarem vivências diferenciadas das que ocorrem em sala de aula.

A recreação pode contribuir, fundamentalmente, na formação motora, dando possibilidade para que a criança possa, através dela, expressar seus sentimentos livres, espontâneos e naturais, desenvolvendo assim, não somente aspectos motores como também cognitivos. Para a criança, a seriedade da recreação está relacionada ao entretenimento, ao lúdico, ela alarga as suas experiências e seu desenvolvimento, atendendo também as suas necessidades biológicas<sup>4</sup>.

Segundo Ferreira Neto<sup>5</sup>, nas primeiras idades deverá ser permitido à criança acesso à diversificação de experiências de movimentos na exploração direta de espaços e materiais. Ao brincar a criança lida com o faz-de-conta e com o simbólico o que vai ajudar a trabalhar com letras e algarismos. Os tipos de brincadeira e a forma de brincar se modificam de acordo com a etapa de desenvolvimento que a criança apresenta. Brincando, correndo, escalando ela se compara com outras pessoas, tenta mudar seus limites, desenvolve a linguagem, o pensamento, raciocínio e ajuda a estabelecer relações interpessoais. A brincadeira oferece à criança oportunidades de desenvolver e de aprimorar suas habilidades corporais de manifestar sentimentos de alegria, tristeza, de estabelecer relações com os objetos e com outras crianças, de atribuir significados às suas capacidades e domínio corporal. Brincar ainda é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. É na brincadeira que a criança se reequilibra, recicla suas emoções e sacia sua necessidade de conhecer e reinventar a realidade. É preciso dar à criança liberdade de exprimir a sua motivação intrínseca, a necessidade de explorar sem constrangimentos (investigar, testar e afirmar experiências e possibilidades de decisão).

Nas brincadeiras realizadas em espaços diversificados, as crianças demonstram a criatividade e autonomia do seu próprio brincar e contribuem para as suas relações sociais, com construções e conflitos, essenciais para sua formação<sup>6</sup>. Segundo Vidal<sup>7</sup>, ao brincar a criança se mostra por inteira: expressa emoções, mostra a forma como interage com os colegas jogadores, evidencia seu desenvolvimento, seu nível lingüístico, sua formação moral. As vivências possibilitadas pelo ato de brincar são momentos de aprendizagem, de lazer e interação com o mundo. O brincar significa, para criança, o mesmo que o trabalho para o adulto. De forma diferenciada, o brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a

educação; através do brincar a criança forma conceito, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, integra-se na sociedade, reduz a agressividade e irá construir seu próprio conhecimento<sup>8</sup>.

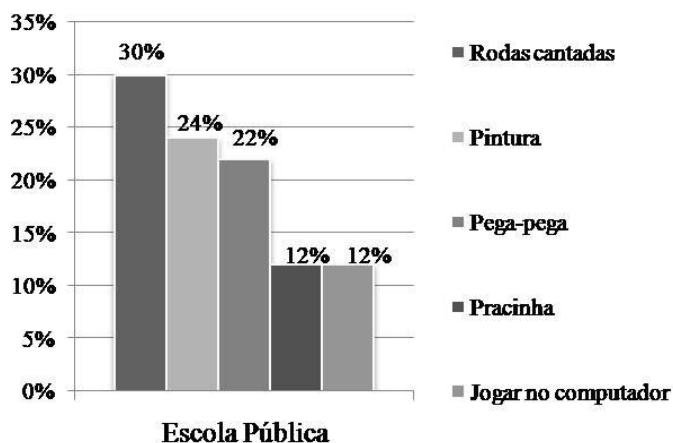
Sendo então o brincar essencial para a criança e o seu desenvolvimento, e o recreio escolar o tempo que a criança dispõe, dentro da escola, para a prática livre de suas brincadeiras, o presente estudo tem como objetivo verificar as brincadeiras mais praticadas pelos escolares de escolas públicas e particulares do município de Santa Cruz do Sul, durante o recreio escolar e em seu tempo de lazer em casa.

## MÉTODOS

Este estudo transversal teve como sujeitos 188 crianças, com idades entre quatro e seis anos, alunos de nove escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Participaram da pesquisa quatro escolas públicas (municipais) e cinco escolas particulares do município de Santa Cruz do Sul – RS (tabela 1). Para a coleta de dados, os escolares responderam a um questionário sobre o tema e objetivo do estudo.

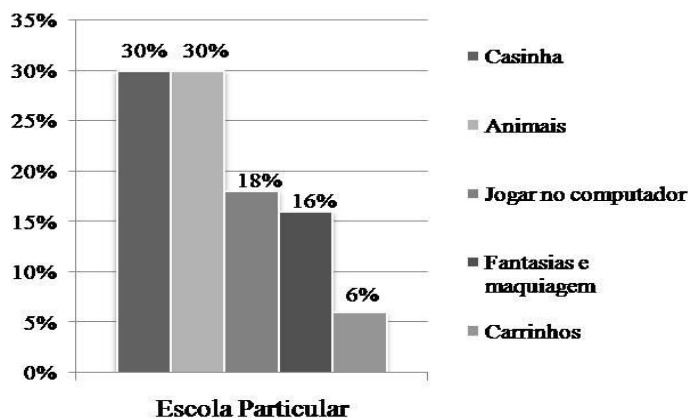
## RESULTADOS

Segundo os resultados obtidos, as atividades praticadas, durante o recreio escolar, que mais se destacaram, entre os escolares da rede pública, são as rodas cantadas (30%), seguida de atividades pedagógicas (pintar) (24%) e da brincadeira de pega-pega (22%).



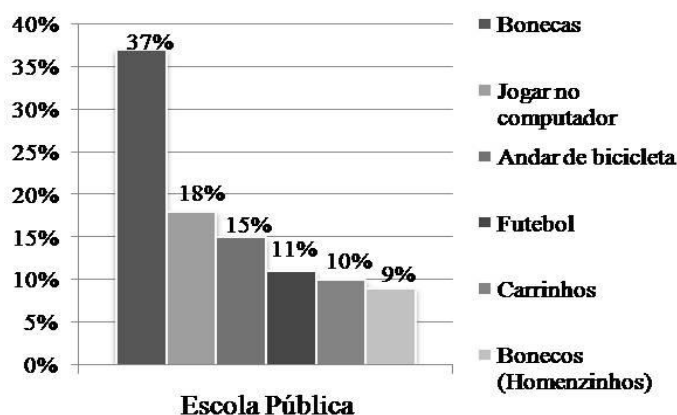
**Figura 1.** Atividades praticadas durante o recreio escolar - Escola Pública.

Já, nas escolas da rede privada, as brincadeiras mais citadas foram de casinha e animais (ambas com 30%), seguidas dos jogos no computador (18%).



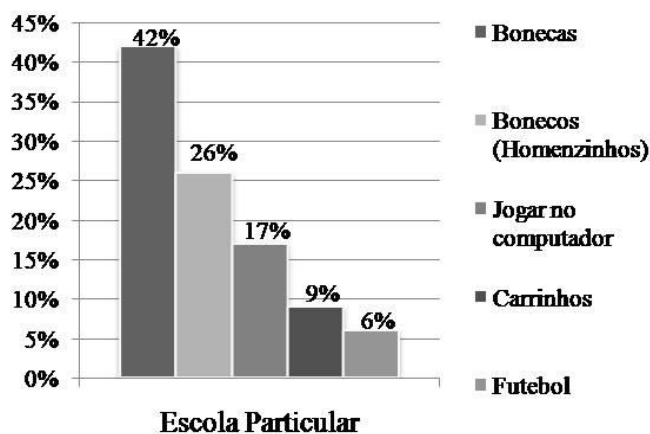
**Figura 2.** Atividades praticadas durante o recreio escolar - Escola Particular.

Questionados sobre as brincadeiras que costumam realizar em casa, verificou-se que os alunos das escolas municipais (figura 3) demonstraram preferência pelas bonecas (37%), seguida pelos jogos no computador (18%) e pelo andar de bicicleta (15%).



**Figura 3.** Brincadeiras realizadas em casa – Escola Pública.

Também nas escolas particulares, a brincadeira mais citada foi a boneca (42%), seguida dos bonecos (“homenzinhos”) (26%) e dos jogos no computador (17%).



**Figura 4.** Brincadeiras realizadas em casa – Escola Particular.

Ao serem questionados sobre a preferência em brincar juntos ou separado dos colegas do outro gênero, tanto nas escolas da rede pública, quanto da rede privada, a preferência foi por brincar separado, ou seja, as meninas preferem brincar com meninas e os meninos com os outros meninos, com 59% de preferência nas escolas municipais e 63% nas particulares.

## DISCUSSÃO

Através dos resultados do presente estudo podem-se observar diferenças na preferência pelas brincadeiras realizadas, durante o recreio escolar, entre os escolares da rede pública e privada. Os escolares da rede municipal citaram como principais atividades as rodas cantadas e atividades pedagógicas (pintar) e também o pega-pega; já, nas escolas particulares, a preferência foi pela brincadeira de casinha e animais, seguida pelos jogos no computador.

Em estudo realizado em uma escola particular, também na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), Beckenkamp, Tornquist e Burgos<sup>9</sup>, concluíram que as atividades que predominam durante

o recreio dos escolares, são atividades que não necessitem de muitos materiais ou de grande espaço físico e, constataram também que as atividades desenvolvidas pelos escolares são, em geral, atividades simples e sem muitas regras, com destaque para a brincadeira de pega-pega, o brincar na pracinha e o jogo de futebol.

Estudo de Gonçalves<sup>10</sup>, realizado em Portugal, na região de Concelho de Tábua, com escolares de 6 a 9 anos, identificou como principais atividades do recreio escolar o pular corda, jogar apanhada (um tipo de pega-pega), jogar bola, brincar de esconder e de faz de conta. Outro estudo realizado em Portugal, em duas escolas de Concelho de Santo Tirso, observou que as principais atividades realizadas, durante o recreio escolar, pelas meninas são conversar, correr, brincar e jogar futebol, já entre os meninos a principal atividade foi o futebol, seguido de jogar bola e correr<sup>11</sup>. Estudo, também em Portugal, com escolares de 7 a 11 anos, identificou que ocorre preferência por jogos e brincadeiras de perseguir, procurar e tocar entre os escolares, seguido das brincadeiras de faz-de-conta entre as meninas e as modalidades desportivas entre os meninos<sup>12</sup>.

Ao observar as atividades realizadas no recreio escolar por alunos que freqüentavam a sala de recursos de uma escola do noroeste do Paraná (seja por deficiência mental/intelectual ou transtornos funcionais específicos), Goffi<sup>13</sup> constatou que as principais atividades realizadas por estes alunos eram: jogos de azar (par ou ímpar e João-quem-por), o esconde-esconde, jogos de luta, jogo do latão (o qual relatam ter sido inventada pelos próprios alunos), brincadeiras de perseguição e outros (tais como verdade ou consequência e jogo de cartas – uno). Já, em estudo realizado na cidade de Piracicaba (SP), com escolares de 9 a 11 anos, a atividades mais citadas como praticadas, durante o recreio escolar, foram os desportos como o basquete, vôlei, futebol e handebol<sup>3</sup>. Ao avaliar as atividades de recreio escolar de quatorze escolas da rede municipal de Campo Grande, Silva<sup>14</sup> constatou que a principal atividade dos escolares são as brincadeiras de luta, seguido da brincadeira de pegador e do jogo amarelinha.

Ao realizar um estudo de observação do recreio escolar, em uma escola de Santa Cruz do Sul (RS), Neuenfeld<sup>2</sup> concluiu que boa parte do recreio é utilizada para merendar pelos escolares e que entre aqueles que utilizam as quadras esportivas, as crianças jogam, sob o modelo do esporte de rendimento. Entre os demais escolares observou que limitam-se a brincar de pegar e a explorar o ambiente físico, não havendo variabilidade nas vivências dos escolares. Outro estudo com escolares de Aracaju constatou que a maior parte (57,9%) dos alunos realiza atividades sentados, durante o recreio escolar, como conversar, ler ou fazer os trabalhos<sup>15</sup>.

Com relação às brincadeiras realizadas em casa, os escolares de ambas as redes de ensino demonstraram preferência pelas brincadeiras simbólicas, sendo as bonecas as mais citadas. Segundo Sánchez, Martínez e Penalver<sup>16</sup>, o jogo simbólico é usado pela criança com diversos fins: como estratégia para incorporar o mundo exterior pela imitação que faz de situações e personagens, ou como uma grande oportunidade de estabelecer relações, se socializando. Através desse jogo, as crianças expressam suas emoções e sua vida fantasmática mais profunda, colocam-se em relação às representações mentais e inconscientes, manifestando-nos como se situam frente a essas vivências, fazendo referência a tudo que elas viveram, mas não conseguiram expressar, uma vez que podem estar ligadas, tanto a situação de prazer, como de bem-estar. No jogo simbólico, a criança utiliza os objetos reais para transformá-los em objetos simbólicos, atividade que lhe produz muito prazer, como, por exemplo, um “pedaço de pau em espingarda”, fazendo uma análise dos parâmetros do pedaço de pau: comprimento, cor, função, etc. e os associa aos da espingarda. Através do jogo simbólico, ela se afirma em sua identidade.

Os jogos no computador também estão entre as brincadeiras preferidas dos alunos, tanto nas escolas municipais, quanto nas particulares. Nas municipais observa-se também preferência pelo andar de bicicleta; já, nas particulares, foi o segundo mais citados, a brincadeira de bonecos (homenzinhos). Em estudo também realizado em Santa Cruz do Sul<sup>9</sup>, com alunos de uma escola particular, a preferência encontrada foi pelos jogos eletrônicos (37,50%) nas atividades de lazer realizadas em casa. A brincadeira com bonecas (14,06%) foi à segunda opção mais citada, seguido pelo andar de bicicleta (13,28%).

Em estudo realizado em Portugal foi identificado que as brincadeiras praticadas em casa eram as mesmas realizadas durante o recreio escolar (pular corda, jogar apanhada, jogar bola, brincar de esconder e de faz de conta), exceto o andar de bicicleta, citado como atividade que os escolares realizavam em casa<sup>10</sup>. Já Grigorowitschs<sup>17</sup> ao entrevistar escolares observou que ao serem questionadas sobre os jogos que mais gostavam de praticar em casa, os alunos elegeram atividade diferentes das realizadas no recreio escolar.

De maneira geral, podemos perceber entre os escolares estudados, que, tanto nas atividades realizadas durante o recreio (com destaque maior entre os escolares da rede particular), como nas atividades desenvolvidas em casa, há um predomínio de atividades simbólicas, que as transportam para um mundo de faz de conta e trabalham com a sua imaginação. Estes resultados vem ao encontro das classificações de Piaget<sup>18</sup>, em que segundo ele, as crianças da faixa etária do estudo (quatro a seis anos) encontram-se no estágio pré-operatório, fase da qual fazem parte os jogos simbólicos. Segundo afirma Piaget<sup>18</sup>, a criança por volta dos dois anos, começa a utilizar a simbologia, e através da brincadeira começa a vivenciar aspectos da sua realidade, como imitar o pai e a mãe, ou a um super herói que assiste pela televisão.

Observou-se também que, tanto os alunos da rede pública, quanto da rede privada, demonstraram preferência por brincar separado. Corroborando com nossos achados, em estudo de Beckenkamp, Tornquist e Burgos<sup>9</sup>, também realizado em Santa Cruz do Sul, a maioria dos escolares também declarou preferência em brincar separado dos colegas de outro gênero (67,29%). Os autores concluíram que, possivelmente, isto ocorra devido às brincadeiras estarem estereotipadas, como sendo brincadeiras exclusivas de meninos ou de meninas. Em estudo realizado em São Paulo e Recife, com exceção apenas da brincadeira de pega-pega, as demais brincadeiras apresentaram certo grau de estereotipia, sendo as brincadeiras de lutinha e o jogo de futebol consideradas brincadeiras predominantes para o sexo masculino, enquanto a brincadeira de pular corda e amarelinha foram consideradas de predominância das meninas<sup>19</sup>. Em estudo realizado em Santa Catarina, através da observação de crianças em uma brinquedoteca, foi constatado a existência da estereotipia nas brincadeiras das crianças estudadas, comprovando que os meninos tendem a brincar mais com meninos e as meninas, de mesmo modo, com meninas. Os meninos mostraram preferência por jogos sociais e simbólicos como miniaturas, carrinhos, helicópteros e fantasias. Já as meninas, mostraram maior interesse em atividades também simbólicas, porém mais relacionadas ao desenvolvimento afetivo, como bonecas, bebês, roupinhas, fantasias e também jogos. Em grupos de brincadeiras mistos as atividades predominantes foram também jogos sociais e simbólicos<sup>20</sup>. Maccoby<sup>21</sup> afirma que esse estereótipo criado em torno dos tipos de atividades, começa a surgir por volta dos quatro anos de idade, onde os meninos tendem a ser mais tipificados e mais propensos a não praticar atividades consideradas de meninas.

Entretanto, estudo em Portugal, constatou que 70,5% dos meninos e 42,8% das meninas brincam com amigos, não havendo distinção entre os sexos para a maioria dos entrevistados<sup>12</sup>. Outro estudo, realizado no Paraná, com aluno que freqüentavam a sala de recursos da escola, constatou que, entre as atividades mais realizadas pelos alunos, durante o recreio escolar todas elas eram realizadas em grupo<sup>13</sup>.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontaram como principais atividades praticadas durante o recreio dos escolares da rede municipal, as rodas cantadas, as atividades pedagógicas (pintar) e também o pega-pega. Já entre os escolares da rede privada, a preferência foi pela brincadeira de casinha e animais, ambas classificadas como jogo simbólico e também os jogos de computador. Entre as brincadeiras realizadas em casa pelos escolares, observou-se preferência pelas bonecas e jogos de computador em ambas as redes de ensino, sendo bastante citado também na rede municipal, o andar de bicicleta e na particular, a brincadeira de bonecos (homenzinhos). Tanto na

rede pública, quanto na rede privada, observou-se preferência dos escolares por brincar separado dos colegas.

Podemos perceber que há um predomínio de atividades simbólicas, tanto durante o recreio escolar (especialmente entre os escolares da rede particular de ensino), como nas atividades que praticam em casa, condizentes com a fase em que se encontram, de acordo com a sua faixa etária (quatro a seis anos), em que as atividades que realizam tendem a se relacionar com aspectos da sua realidade, situações que vivenciaram ou visualizaram e que remetem para suas brincadeiras, através da sua imaginação e de um mundo de faz de conta, que criam, durante suas brincadeiras.

## REFERÊNCIAS

1. Marques MA, Ferreira Neto CA. As características dos recreios escolares e os comportamentos anti-sociais em crianças do 1º ciclo. *Cinergis* 2(2), 59-79, 2001.
2. Neuenfeld DJ. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? *Revista da Educação Física/UEM*, 14(1), 37-45, 2003.
3. Cota KCS, Araújo CM, Martins IC. As manifestações lúdicas no recreio de crianças de 9 a 11 anos: um estudo comparativo entre duas gerações. 7ª mostra acadêmica UNIMEP, 2009.
4. Awad HZA. Brinque, jogue, cante e encante com a recreação: conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático. Jundiaí-SP: Fontora, 2004.
5. Ferreira Neto CA. Motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
6. Rechia S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*. 27(2), 91-104, 2006.
7. Vidal F. Uma sala de aula que se pode brincar. In: ZEN M. (org) *Projetos Pedagógicos: Cenas de sala de aula*. Porto Alegre: Mediação, 35-61, 2001.
8. Santos SMP. O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 1997.
9. Beckenkamp D, Tornquist L, Burgos MS. Brincadeiras praticadas no recreio escolar e nas horas de lazer. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, 2011, 156.
10. Gonçalves BMN. Identificação e Análise das Práticas Lúdicas e Recreativas das Crianças: Recreios Escolares em Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Tábua. Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física (Monografia de Graduação), 2008.
11. Mesquita AMR. Atividades lúdicas das crianças no do 1º C.E.B. no recreio escolar e sua importância para a AF, segundo o gênero e o I.M.C. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado), 2010.
12. SILVA ANBA. Recre(i)ar o espaço escolar: Contributos das crianças. Universidade do Minho (Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança), 2007.
13. Goffi LCD. Jogos, brinquedos e brincadeiras: um estudo sobre a interação de alunos do ensino regular e os que freqüentam sala de recursos. Universidade Estadual de Maringá (Dissertação de Mestrado em Educação), 2009.
14. Silva JVP. Espaços para o jogo no recreio escolar e a ocorrência de lutas a “brincar”. *Licere*, 11(2), 1-17, 2008.
15. Silva DAS, Silva RJS, Petroski EL. Comportamento sedentário no recreio escolar e fatores sociodemográficos associados. *Revista da Educação Física/UEM*, 21(2), 255-261, 2010.
16. Sánchez AP, Martínez MR, Penalver IV. A Psicomotricidade na Educação Infantil uma prática preventiva e educativa. *Artmed*, 2003.

17. Grigorowitschs T. Jogo, processos de socialização e mimese. Uma análise sociológica do jogo infantil coletivo no recreio escolar e suas relações de gênero. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Dissertação de mestrado), São Paulo, 2007.
18. Piaget J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
19. Carvalho A, Beraldo K, Santos F, Ortega, R. Brincadeiras de menino, brincadeiras de menina. Psicologia: ciência e profissão. 13(1-4), 30-33, 1993.
20. Macarini SM, Vieira ML. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. 16(1), 49-60, 2006.
21. Maccoby EE. Gender as a social category. Developmental Psychology. 24(6), 755-765, 1988.

---

---

*Recebido em Novembro de 2009*

*Aceito em Março de 2010*

*Publicado em Junho de 2010*

---

---